

Semana Ilustrada

ANNO II—NS. 54-55

BELLO HORIZONTE

23—JUNHO—1928



PREÇO: 1000 réis

Muros

DESMONTAVEIS

De concreto armado
*De melhor aspecto e
muito mais baratos do
que os de alvenaria de
tijolo.*

INFORMAÇÕES: Rua do Chumbo 246

BELLO HORIZONTE

BICALHO GOULART
Engenheiros Civis

Construções em concreto armado.

Corações femininos

P—O—R

DELORIZANO MORAES

—Maura!
—Doralice!
E as duas moças se abraçaram, à vista curiosa dos transeuntes, naquella encontro subito em plena Avenida, que não dera logar a nenhuma reflexão.

Talvez nem mesmo desejassem aquillo... mas fôra um acto espontaneo, muito do intimo, nascido por certo da corrente forte de sympathismo que devia de existir ainda entre ambas.

Fazia tempos andavam afastadas. Ia para um anno. Entretanto tinham vivido juntas outrora, sob o calor do mesmo tecto, recebendo em commum as lições do mesmo mestre, e dormindo muita vez no mesmo leito.

Por que se teriam separado?

Doralice foi a primeira em cortar aquelle silencio, desprendendo-se dos braços da amiga, as lagrimas a lhe rolarem dos olhos negros e muito grandes:

—Então, tens sido feliz?

Mas a outra tambem soluçava, arfando o colo alvo, em estremecimentos repetidos:

—Não... elle me abandonou...

—Quem? Mario?! Teria coragem?! Seria possivel! Oh! Como foi?... Conta-me...

E Doralice era quem estremeçia agora, agitada, curiosa, apertando as mãos geladas da companheira, que nem erguia os olhos do passeio, onde se liam annuncios de cerveja Hansatica em letras garrafaes. Maura estava acabrunhada com a lembrança daquella grande magua.

—Já deves ter sabido... ao menos, já o deverias ter adivinhado... Não precisava eu rememorar toda essa historia...

E depois de breve pausa:

—Ao mesmo tempo que elle te fazia juras de eterno amor, não descuidava de mim. Perseguiu-me com o olhar por toda parte onde me encontrasse... e se deparava commigo a sós no corredor, ou na sala de jantar, aonde ás vezes ia a pretexto de tomar agua, achava sempre meio de se approximar de mim, de me tocar na cabeça ou roçar ligeiramente no meu braço. Eu não te dizia nada porque... nem sei porque... Talvez o devesse ter dito.

Mas tantas vezes me confessaste que o adoravas e que eras muito ciumenta que eu afinal nunca tive coragem. Depois poderias julgar fosse intrujice minha... Alem de que, sempre pensei: ora! elle não faz isso

por me querer a mim; amava-te muito, certamente... O que era, era um pouco leviano.

Sim, porque afinal um dia lhe poderias surprehender as brincadeiras. E eu mesma—oh! confesso-te... perdôa! Eu mesma ultimamente ja tomava precauções para que não nos podesse surprehender! E nunca nos surprehendeste, não foi? Ah! eu devêl-as-ia ter tomado, antes, para que elle cessasse de cuidar em mim... Bem lhe quiz dizer muita vez... que não attentasse tão a miude em minha pessoa, que tu eras quem era delle... Mas, crê, sempre tive acanhamento. Talvez elle me chamasse de maliciosa e respondesse que não havia mister o desprezar-te, por me ser um pouco delicado.

Que queres... A timidez foi sempre o maior inimigo. E quem pode lá saber do pensamento de um homem... Tambem eu nem ao menos tinha com quem conversar e pedir conselhos...

Por ultimo, á força de tanto simular, já eu te era francamente desleal! Animava-o inconscientemente, sorrindo-lhe a toda hora. Uma vez elle achou meio de me pegar das mãos, nós sosinhos... nem sei mais como foi... Ah! sim... eu o tinha ido receber á porta e o levára para a sala, dizendo que tu te estavas a pentear e que já virias. Mas quando ia para me retirar, eis que me subjuga com força, puxando-me muito para si e beijando-me brutalmente nos olhos, na bocca... Oh! quasi morri! Se elle não me seguisse pela cintura, eu cahiria ao solo, sem sentidos. Quando pude desvencilhar-me de seus braços, fugi numa carreira louca para o meu quarto, e ali, abrindo a janella, respirei largo para me refrescar, porque o sangue me subira todo ás faces, e as orelhas me queimavam. Só depois de muito tempo, quando pude certificar-me de que nada notarias, foi que fui chamar-te

ao quarto... Lembras-te? Notas-te alguma coisa de anormal em mim?

—Não, não notei coisa alguma—murmurou Doralice quase em desmaio.

—E' porque nem te passava pela idéa que eu fosse tão abominavel... tão ingrata... Mas, emfim, para abreviar de vez esta infeliz historia—disseras-me, quando nos recolhemos áquella noite, que elle te havia censurado muito por causa de uma futilidade—um pretexto de certo—e que vocês haviam ficado de mal. Olha, juro-te, não senti alegria com aquillo... antes remorso. Sim, foi remorso o que senti durante alguns dias. Elle não apparecia mais. Tu, nervosa choravas por qualquer tolice; até por uma palavra mais aspera que te disse certa vez o teu avô... Tu, que não choravas nem na aula, quando te punham de castigo... Emfim, eu tinha muita pena de ti... mas ao mesmo tempo eu já me impacientava com a ausencia de Mario... Por infelicidade, acostumara-me a vel-o todos os dias e a receber as suas graças. Ah! minha vida! Para que eu havia de ter nascido! Antes tivesse morrido em pequenina, quando a minha pobre mãe se finou... Não cheguei nem a conhecê-la. Soffreu tanto, que foi dar-me á luz e morrer... Fiquei a substituir-lhe o logar na terra. Quem sabe se minha sorte não seria outra, muito differente, se ella vivesse... Logo depois, meu pae. Levou-o uma pneumonia. E eu fui para casa de teu avô, de quem elle era muito amigo. Ah! fiquei como cria... Que já gosei eu da vida?—nada. Os teus carinhos e os de teu avô, que tão bem substituiu meu pae. Mas, ah!—elle não era "o meu pae", a quem eu devia obediência e respeito!... Ainda não amára até aquella data... E estou com vinte e dois annos... Mario fora o primeiro homem que me beijara... Parece que nós, mulheres, vamos mesmo mais pelo instincto que pela razão... Se dizem até que nem temos razão... E bem que penso muita vez que é assim... Não é por desculpar-me—juro-te—mas julgo que a falta de educação racional das mulheres é que dá logar a essa fraqueza dellas perante o homem. Somos do primeiro que nos aperta ao seio com violencia, que nos machuca a bocca com um beijo... emfim do primeiro que nos desperta o "instincto". A questão é que elle queira... e seja corajoso.

Decorreu pequeno silencio. Doralice já não chorava; havia largado as mãos de Maura,

pouco a pouco. Esta continuou:

—Elle nunca mais veio para ti... mas para mim continuou a vir desde a terceira noite em que vocês ficaram de mal.

E a um movimento de colera de Doralice, que contrahia agora os musculos da face, fitando em Maura os grandes olhos duros e censorios, esta se humilhou:

—Oh! Perdoa! Eu bem não queria contar-te... Mas é a verdade... elle continuou a vir para mim todos os dias, e parecia mais exaltado no seu novo amor. Jurava-me tudo... Dizia que desde o começo gostara mais de mim que de ti; que nunca o soubeste comprehender e que entretanto eu lhe adivinhava sempre os mais obscuros pensamentos. E lembrava as menores passagens da nossa vida em commun... coisas acontecidas ha mais de um anno, como se houvesse tomado nota de tudo... E eu acreditei. Quem não acreditaria?—Parecia tanto a mentira com a verdade... A nós mulheres, uma mentira enfeitada agrada muito mais de que a verdade nua...

—Mas onde, como era que elle te falava tão a miude, se não entrava em nossa casa?

E Maura, muito humilde, puxando para cima a orla da blusa que lhe delineava os seios, e fixando os olhos negros que se enchiam novamente de lagrimas:

—Da janella do teu quarto, que dá para a rua... Tu não podias nunca imaginar, não é? Teu quarto communicava com o meu, de forma que eu corria para lá, logo á noiteinha, quando tu jogavas "damas" com o teu avô, que assim buscava distrair-te. Antes, porem, eu fechava as duas portas, a do meu e a do teu, e deste modo, quando acontecia alguma vez teres de ir lá buscar o que quer que fosse, eu empurrava Mario, que fugia, e me refirava celere para o meu quarto, gritando de lá que já iria abrir-te a porta, e que a fechára por causa do "Mimi", o pobre gatinho, que queria subir para a tua cama.

Doralice morria de impaciencia. Aquella historia tão minuciosa, tão a nu em suas menores particularidades, revela-

dora de todos os arcanos daquella outra alma feminina, que ella julgara conhecer tão bem, por haver sido criada e educada com a sua,—embora tivesse podido explicar a si mesma como foi que Maura lhe roubara o coração do noivo,—aquella historia, que ella desejara a principio com tanta ansia, causava-lhe agora mal-estar insupportavel, revolta intima, quase odio.

Durante perto de dois annos fora enganada pelo noivo, que lhe jurara o mais constante amor... Mas, que seria aquillo em comparação com isto que descobria agora: a mystificação continua daquella mulher—sua amiga, quase sua irmã—durante tantos annos?...

Talvez até já a enganasse do collegio... quem sabe lá!... E coordenava factos, rebuscava idéas apagadas, conjecturando, reflectindo, como se revisse todo um mundo de coisas por que passara de olhos vendados.

E cada nova descoberta era um punhal que se lhe cravava no coração, este coração que ella sentia agora retorcer-se e morder-se, como cascavel assanhada.

E quando a outra confessou que fora no proprio leito della, Doralice, que Mario a deshonrara—naquelle leito confidente de sua virgindade intacta—e que alli adormecera muita vez nos braços do amante, até a hora em que ella voltava do espectáculo com o avô, então foi que Doralice rilhou os pequenos dentes, colerica como a cascavel assanhada.

Maura o notou, porem ja não era senhora de si. Continuou a falar, levada por aquelle instincto poderoso que faz toda mulher loquaz quando se refere á sua propria felicidade ou á sua desgraça. Relatava agora todos os pormenores da sua fuga: num taxi, que Mario alugára na ultima noite do espectáculo, entrando elle mesmo pela janella e carregando-lhe a mala, a caixa do chapéu, um embrulho com alguma roupa usada—tudo o que era della. Depois disse da vida que levára com elle, num segundo andar de uma casa de commodos á rua da Lapa. Occupavam um quarto acanhado, com moveis velhos, o

colchão todo manchado como se já houvéra servido a uma geração inteira; um guarda-roupas tresandando a baratas, que se não podia abrir, porque era logo ellas correrem pelo assoalho e Mario a querer matá-as, do que ella fugia horrorizada por lhe embrulhar o estomago; das refeições alli mesmo: de manhã cedo o amante debruçava-se á janella do quarto que dizia para uma clara-boia e gritava ao empregado da leiteria que ficava no andar terreo, para lhes trazer leite, pão e ovos, pois a janella dava para os fundos da leiteria: uma sujeira sem nome, onde o dia inteiro era só lavagem de chicanas e copos e uma gritaria continua de "media, pão com manteiga!" Até uma hora da madrugada.

Doralice tinha agora o ar sereno e arregaçava o canto da bocca, desdenhosa, num profundo desprezo pela sua antiga companheira, hoje tão desgraçada.

—Emfim, Maura pagava a vilania commettida—dizia entre si, numa intima satisfação.

E quando Maura confessou o seu martyrio final—o abandono em que a deixára Mario, ia para tres dias—nenhum gesto de Doralice denotou compaixão.

As mulheres, que perdoam sempre a quem lhes rouba a honra, não perdoam nunca a quem lhes rouba o amor.

—E que vaes fazer agora?—perguntou á infeliz, que de novo soluçava.

—Não sei... se eu encontrasse Mario... elle teria piedade... porque tenho certeza de que gostava de mim...

Doralice teve um riso de escarninho:

—Cáe na vida...—sibilou ferozmente á pobre, fitando-a por de sobre os hombros com o olhar duro, sem uma lagrima.

Maura afastou-se instinctivamente, espantada, os olhos muito abertos, desconhecendo por sua vez aquella outra alma feminina cuja nobreza tantas vezes admirara.

E viraram-se mutuamente as costas, seguindo cada qual o seu destino, como se nunca na vida se houvessem encontrado.

Jóias — Brilhantes
Pedras finas
Relógios

Joalheria Teixeira

Variado sortimento de bronzes e artigos para presentes.
Av. Affonso Penna, 763

C

INCO horas soaram já no velho relógio do convento austero! Cinco horas... Os gallos ameudavam em saudações ao sol que vinha vindo... A orelha do oriente revestia-se de nuvemzitas

esgarçadas com tonalidades auri-rosadas... A Alva soberana piscava faustosa, estriando obliquamente a linha do nosso horizonte visual... Uma aragem tépida e gratula, embalsamada de aromas activos, vagabundeava despertando os ninhos, sacudindo as ramarias dormentes... As corollas, como preciosos cofres, guardavam as gottas de crvalho que se assimilavam a gemmas e a perolas de alto valor symbolico...

Exhausta, de olhos em alvo, inclinada sobre um divan de luxo, em roupão de cassa, solto o cabello basto que se disseminava pelo espaldar amargava a agonia da illusão querida...

—Como me pesa a vida aos vinte annos só!

Os estóres das amplas janellas que deitavam para o jardim, arfavam á viração, coando o olor das murtas e das magnolias que branquejavam á doce claridade das raras estrellas, alfinetando o céu escampo.

—Cinco horas... e elle á rua, dissipando a mocidade, a honra, a...

Seus labios recusaram-se pronunciar a palavra justa! A sua vida consistia num isolamento monastico, envergonhada de si mesma, quasi uma intrusa naquella casa que a Lei lhe dera, que a Sociedade lhe puzera dentro!...

—Só, completamente só, expiando a falta immensa de haver amado alguém... Mau! Como elle é mau, muito mau!...

De espaço a espaço seus olhos fitavam o relógio que se dependurava do muro, implacavelmente marcando as horas do seu martyrio ingente! Os ponteiros, como duas viboras, circulavam a circumferencia tauxiada de arabescos romanos, mordendo-lhe o coração afflicto... Pobre alma! Desgraçado anjo! Que de sonhos lindos lhe abrolhavam o coração, na promessa dum mundo cheio de alegrias sãs, de venturas duradoiras! Como os homens mentem! Como são perjuros quando amam, quando se querem fazer amar!

—Desde que me casei vivo encerrada nesta casa lugubre, sem carinho, sem uma pa-

lavra ou um gesto amigo, despresada como um ser inutil... Não: não posso e nem devo me humilhar assim! O meu grande amor demudou-se em odio que não perdôa, que não morrerá jamais... Odeio-o porque foi vil, ludibriou-me, assassinou-me o ideal sublime...

E chorava... Dos seus olhos magoados o pranto escorria lento, perdendo-se na noite profunda da cabelleira patricia. Longos suspiros tumefazião-lhe o peito num desaço de alma amargurada. Nada mais punge e nos quebranta tanto que o morrer de uma illusão dilecta!

A porta cedêra a um encontrão violento, escancarando-se como um hiato de horror e maldição!

—Que?! Ainda acordada?! Que tens?

—Nada...

—Por que te não deitaste e não dormiste?

—Porque o peso que me opprime o coração não me deixa cerrar os olhos que qui zera fechados para sempre.

—Queres morrer, tão nova ainda?

—Bemdicta seja a morte que me libertará de ti, das garras de tua malvadez de fera...

—Que te fiz eu?

—Desprezas-me... Em troca do meu leal e grande amor recebi o teu indifferentismo cruel que me apunhala a pobre alma soffredora...

—Já não me amas?

—Não! A tua presença causa-me horror e asco! Vaê-te, fuge de mim!...

—Tens razão. Fiz-me indigno de ti por uma cousa que me dominou o coração...

—E por que me escolheste a mim para a tua victima? Dize...

—Helena, escuta: Tu foste o instrumento para me vingar dos maus, dos sevandijas a quem cri amigos! Fui rico, tive a lisonja a me lambar as mãos e os pés e o cortejo dos thuriferarios indefectíveis... Fiz-me prodigo em gorgetas e favores, acudindo todas as suas necessidades infidas ou reaes... De tanto dar, conheci a miseria... e elles fugiram de mim, desprezaram-me vil e covardemente!

—A que se prende o nosso casamento com a hediondez dos teus bajuladores, dos que se afastaram de ti?

—Peza-me dizel-o. Todavia, como sei-te boa e capaz de

Reconciliação

ESPECIAL PARA

"Semana Illustrada"



me perdoar, digo-t'ó: Precisava de ser rico novamente para descarregar-lhes a molle atroz da minha vingança infernal.

—Miseravel! Vendeste-te para saciar o odio que te envenenava a alma, sacrificando o pobre coração da virgem que te crêu digno do teu amor...

—Cala-te, querida... Pelo amor de Deus, attende-me: Rico, os histriões achegaram-se de novo! Pretextei de mim roubal-os, empobrecel-os... Fiz-me perito no bacarat, velhaco em todos os jogos, trapaceirando criminosamente! Já hoje alguns me pedem fichas e nickéis para o pão dos filhos!...

—Valhei-me Nossa Senhora! Doce Coração de Jesus!

—Com o cerebro extravasando odios e rancores, pejava-me polluir a candidez de tua alma, com o tise dos meus beijos escaldantes... Tinha vergonha de ti! Vinguei-me atrozmente... Esmaguei sob as plantas as viboras que me picaram o coração... Empobreci-os e agora desprezo-os como cães imundos... Maldictos!

—E agora? Quasi um anno gasto nesse fadario horrivel...

—Agora tenho a alma sem macula, prompta para o amor, flor que se ha de desabrochar em fructos á finalidade do meu phanal de homem...

—Demoraste muito... A tua crueldade regelou-me os sentidos, estrangulou-me o sonho... Sou como a rosa que pendeu do hastil! Sou como o lyrio que o vento gelido das steppes cresta! Apenas um milagre me fará vibrar...

—Minha affeição produzirá o milagre de chamar-te á vida em alleluias santas de perennaes venturas... Agora que já não odeio careço de amar, vivificando o cerebro embotado pelo toxico negro desse sentimento fu-

nesto! Vem, vem para mim, vem para o meu amor! Sabendo-te uma santa, uma alma sensitiva, preferi magoar-te a patentear-te o negrume do meu coração, infiltrado pela vindicta e pelo crime! Eu tinha vergonha de ti; queimava-me a consciencia o teu olhar sublime! Agora estou livre do pesadello horrivel que me consumiu a vida, os sentimentos bons que minha mãe me déra! O nosso amor me amollentaria o animo, salvaguardando os miseros que zombaram de mim e me desprezaram quando lhes pareci inutil...

—Por que não m'ó disseste ha mais tempo? Eu não choraria tanto e nem te julgaria indigno de um olhar siquer... Um monstro de crueldade...

—Apenas Deus sabe quanto me torturava quando te torturavas! Só Elle auscultava o meu soffrimento ao te ver soffrer! A tua revolta me feria fundo e nunca ousei te encarar de frente, pávido como um réo ante o olhar severo do juiz... O remorso collocava-se entre nós como um dilemma insupperavel... Sê justa: preferi o teu desprezo e a tua repulsa á vergonha de te mentir...

—Louvado seja Deus! Eras nobre e eu te julgava um infame! Eras bondoso e eu chamava-te perfido! Perdoa-me, perdoa-me querido de minh'alma...

—Perdoa-me tu, meu amor, minha vida...

Quando o sol nasceu, um raio vivido, alviçareiro, derramou-se pela alcova como a benção de luz que Deus mandava áquella casa, toda á festa do amor que resurgia... Seus labios esparziam beijos como preces e os seus corações entoavam hosannas á felicidade que os embriagava, miséricordiosissimamente!

Fernando de Aquino Ribeiro

Alfaiataria Coscarelli

J. BAPTISPTA COSCARELLI

Variado sortimento de casemiras inglezas, colletes de seda branco e á phantasia, palm-beach, etc. — Grande pratica em confecção de fracks, casacas e smokings
Importação directa da Inglaterra

Rua da Bahia n. 1060 — Bello Horizonte

“SEMANA ILLUSTRADA” AGRADECIMENTO

A todas as pessoas, da Capital, do interior e de outros Estados, que lhe enviaram felicitações em telegrammas, cartas e cartões, pela passagem de seu anniversario, “SEMANA ILLUSTRADA” confessa-se immensamente agradecida e sensibilizada com as palavras de affectuosa sympathia com que se expressaram.

ODISSÉA DE AMOR — (Para o querido Valladares Maciel)

Minha Maria...
Torreão de sonho erguido a meu caminho...
Mulher querida...
Rosa de Jerichó da minha vida!
Minha alegria...
Faze-me um deus no céu do teu carinho...

Oh! meu thesoiro virginal...
És um raio pagão da lua cheia
A reflectir-se no crystal
Da lyra que por ti soluça e anseia...
Minha alvorada de setembro!
Meu pôr-de-sol primaveril!
Ao ver-te os seios túmidos me lembro
Da celebre maçã das lendas mil...

Teu corpo de oiro virgem
E' branco e fresco como um crysanthemo...
Do meu desejo és a origem!
Quero gosar-te em surto extremo...

Oh! Vem! Dá-me a beijar-te a bocca grega
No augúrico clarão dos olhos teus!
Tens de mulher formosa a forma e chega
Para fazer vibrar os nervos meus...

Só eu comprehendo o quanto te amo
Por que bem sei do meu amor:
Flumen de anseio que derramo
Do coração vencido á dôr!...

Dansa, querida, á minha frente
Como a venusta filha da Judéa,
Que eu, novo João, darei contente,
Minha cabeça em lubrica odisséa!

Minha esperança!
Minha alleluia! Minha crença viva!
Dá que te oscule a carne esquiva,
Beijando enfebrecido a tua trança...

Vejo-te, e penso estar fitando a lua;
Falas-me, e cuido ouvir segredos de anjo;
Beijo-te as mãos, e creio-as vivo cravo;
Ris-te, e supponho ver nascer o dia...
Mulher amada, a minha lyra é tua!
E' só por ti, vê bem, que a mesma tanjo,
Em cada verso pondo um loiro favo
Do mel que que na alma em demasia...

Minha illusão, meu pesadello,
Minha camena, minha redempção!
Deixa fluir-te... Torna em fogo o gelo
Que te resfria o coração!...

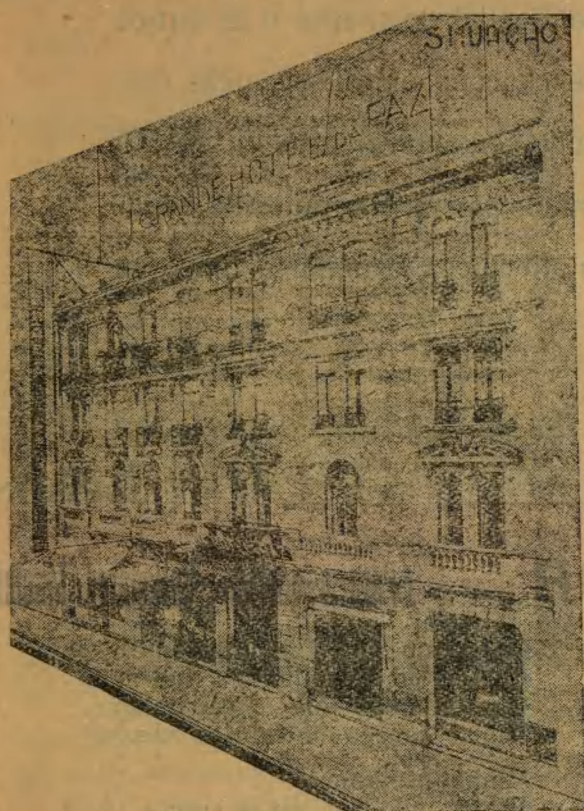
Maria Maria de perfume e seda,
Corpo de lyrio, coração augusto!
Dá-me tua alma, esplendorosa e trêda,
Meu agri-doce leito de Procusto!...

Ed. Santos Maia

Grande Hotel da Paz

SÃO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, n. 60



Junto às grandes lojas
e theatros.

Classificado como es-
tabelecimento de 1a. or-
dem, pela organização
mundial de turismo

EXPRINTER

Hygiene. Distincção.
e **CONFORTO**

Rigorosamente familiar.

*Apartamentos simples e
de luxo.*

Rede particular de telephones.

Serviço permanente de elevadores

Silva, Abreu & Cia.

“SERENIDADE”

Versos de Achilles Vivacqua

Edição do autor-Bello Horizonte, 1928.

Já tive ocasião de dizer que a hora actual do pensamento brasileiro é uma hora de incertezas e de duvidas. Accrescentei mais que menos para o rithmo. Para abono da minha opinião lembrei aquella divisa de Ronald no “Toda a America”: Cria o teu rithmo livremente. E esta divisa é de uma magnifica oportunidade. Nesta hora em que domina a literatura esse entrechoque de ideias de que resulta o insurgimento de tantas, multiplas e diversas sensibilidades, cada qual interpreta ao seu modo a significação do nosso momento literario, por isso que essa divisa é de uma adoravel significação e de uma deliciosa realidade.

Si o espirito philoneista dos actuaes cultores das letras, buscando interpretar a significação do movimento que procura varrer de vez todos os inuteis preconceitos e normas que enferrujam a literatura de antanho e de muitos que ainda persistem, numa teimosia inqualificavel, a laborar dentro das cadeias azinhavradas dessas normas; si esse espirito philoneista, como dizia, não conseguiu interpretar para os olhos surpresos do publico a significação do actual movimento, é porque ainda não está definitivamente caracterizada a nova esthetica.

A principio, cada qual ansiava por fazer uma literatura propria completamente despojado de quaesquer influencias, muito original. Com o advento do futurismo surgiram os versos empolgados, de linguagem inexpressiva, charadas verdadeiras. E o abuso do uso dessa nova arte foi tão grande, tão inesprimivelmente inveterado que ella acabou morrendo nos braços sujos da desmoralização. Surgiram com o futurismo muitos poetas, dando azo a que o pensador argentino Luiz Ramirez advertisse com felicidade: “Com o verso livre e o metro livre descobriu-se a existencia de innumerables poetas.” Vieram então á baila, nessa onda avassaladora, um numero gigantesco de cabotinos. Pullularam cabriolantes nas suas arremettidas. Felizmente o furacão passou e as coisas foram repostas nos seus respectivos lugares.

De começo era a mania pouco intelligente da originalidade. Hoje, não. Actualmente parece que uma onda de influencia perpassa por todos os espiritos dos nossos literatos.

Pelas mais altas figuras de nova escola parece que são influenciados os nossos novos. Não é de se estranhar. Em todos os tempos, em todos os periodos literarios esse foi um phenomeno muito commum. E estou quasi a dizer que elle é um dos maiores e mais possantes alicerces sobre que se fixam e repousam as multiplas escolas literarias.

Seguindo o novo rumo dado ás letras por Lecomte de Lisle foi que os franceses tiveram o parnasianismo. O symbolismo, que tem as suas raizes no espirito e no genio dolorido de Charles Baudelaire, cresceu e appareceu na mais saborosa das victorias. Acolhendo ao seu seio todos os que lhe seguissem as normas, os que se deixavam influenciar pelos seus principaes cabeças foi que elle teve o seu soerguimento e a sua repercussão na conquista.

Estou a dizer que da influenciação nasce a victoria das escolas. Pelo menos muito concorrem para isso.

Si o livro de poemas modernos “Serenidade” do sr. Achilles Vivacqua deixa transparecer alguma influencia, e eu digo que muito pouca, é muito plausivel e razoavel.

O poeta é de uma sensibilidade magnificamente adoravel.

Os seus versos são tão delicados e lindos que eu não posso sahir ao desejo de trazer para aqui apenas este que me pareceu de uma belleza encantadora:

“Os bancos debaixo das arvores são macios.”

O sr. Achilles Vivacqua fez o seguinte: passou a mão num caderno e num lapis e concentrando-se todo em si mesmo escreveu seis poemas lindissimos nesse rithmo adoravel e delicado, que é privilegio das boas sensibilidades e dos bellos espiritos.

E dahi nasceu “Serenidade.”

Oswaldo Abritta

A valiosa opinião do Prof. MIGUEL COUTO sobre o **HORMOCALCIO**



Professor MIGUEL COUTO

*A associação feliz da opothérapie pluriglandular
ao cálcio na fórmula denominada Hormocalcio
do pharmaceutico Granado confirma-se na clinica
nos casos de descalcificação do organismo com
decadência de forças, emprego-o na tuberculose
e estados neurasthenicos convalescenças demoradas etc*

Miguel Couto

REPRODUCCÃO -- A associação feliz da opothérapie pluriglandular ao cálcio na fórmula **HORMOCALCIO** do pharmaceutico Granado, confirma-se na clinica nos casos de descalcificação do organismo com decadência de forças; emprego-o na tuberculose, estados neurasthenicos, convalescenças demoradas, etc.

MIGUEL COUTO

DECLORIZANO MORAES, director-proprietario
 ROMEU DE AVELLAR, redactor-chefe

ACHILLES VIVAOQUA, redactor secretario - B. Horizonte, 23 de Junho de 1928-A. C. VALLADARES MACIEL, gerente

Assignatura (porte simples)

Anno.....40\$000

Semestre 22\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DA BAHIA, N. 521

Assignat. (porte registrado)

Anno.....55\$000

Semestre32\$000

LIVRE CHRONICA

Os governos brasileiros são de uma clamorosa imprevidencia Um exemplo está no abandono criminoso das obras contra as seccas do nordeste. O sr. Epitacio Pessoa, num momento excepcional para a nacionalidade, encheu-se de coragem e, contrahindo importante emprestimo, iniciou a assistencia directa, immediata, dos poderes federaes, ás populações soffredoras das regiões nordestinas, criando açudes e estradas de ferro, para minorar os efeitos da calamidade que periodicamente rouba tantas vidas brasileiras. Impendia agora ao seu successor continuar as obras iniciadas, afastando, porem, de sua direcção os máos elementos que a boa fé do sr. Epitacio não soube seleccionar. Já hoje o Brasil estaria com a consciencia tranquilla de quem cumpriu um sagrado dever.—Mas, longe disso, o sr. Bernardes, á guiza de salvar as finanças nacionaes, que o sr Epitacio havia levado quasi á banca-rota, no conceito daquelle presidente, mandou suspender todas as obras começadas, dispensando em massa os funcionarios dellas encarregados e abandonando ao sol e á chuva verdadeira fortuna de machinismos de toda ordem. Confrange ao coração do brasileiro patriota o espectáculo que ainda hoje offerece o porto de Fortaleza, onde se vêem abandonados aos rigores das estações milhares de trilhos de ferro, vigas collossaes, machinas, montanhas de cimento, cujo desembarque coincidiu com a suspensão das obras da açudagem.—A despeito do seu zelo pelas finanças nacionaes, o governo do sr. Bernardes foi aquillo que todos nós sabemos...—Ultimamente a secca voltou a flagellar o nordeste. E cresce o clamor dos Estados flagellados, por verem suas populações abandonarem as cidades do interior, desorganizando a sua vida social e economica. Indirectamente, soffrerá com isso a Nação inteira, porque seu prejuizo, além de monetario, é ainda em valor humano. E o peor é que, no momento, a politica financeira do sr. Washington não comporta qualquer auxilio ao infeliz nordeste. Abafem, pois, os seus gritos, refreiem a sua angustia, calem o seu velho desespero, as victimas da eterna imprevidencia dos governos criminosos desta fallaz Republica.—

A quem Bello Horizonte deve o nome que tem

Bem pouca gente saberá a quem deve o nome de Bello Horizonte, dado á Capital de Minas. E é isso que pretendemos contar nestas linhas que seguem.

Quando se proclamou a Republica, em 1889, existia em Curral d'El-Rey um *Club Republicano*, que congregava em torno de si os elementos mais representativos do velho arraial fundado por João Leite da Silva Ortiz, em 1701.

Ao espirito dos membros daquella corporação politica pareceu de urgente necessidade a mudança do nome do velho arraial—Curral d'El-Rey—que, sobre ser inexpressivo, prestava-se a ridiculo, relacionava-se com o regimen recentemente extinto e estava em flagrante desacordo com o credo republicano já então implantado em nossa terra.

Com estas convicções reuniram-se os membros do *Club Republicano*, resoltvidos a substituir o nome de Curral d'El-Rey por outro que melhor exprimissem as aspirações daquelle povo laborioso e progressista.

A sessão foi animada. Muitos nomes foram propostos e entre elles *Terra Nova*, *Cruzeiro do Sul* e *Novo Horizonte*. Este ultimo foi lembrado pelo presidente da sociedade, coronel José Carlos Vaz de Mello, que era tambem, naquelle época, o juiz de paz da localidade e, em torno delle, congregaram-se muitas sympathias, das quaes divergiu mestre Luiz Daniel Cornelio de Cerqueira, mostrando que aquella denominação nada significava e que, por isso mesmo, propunha, em vez de *Novo Horizonte*, **BELLO HORIZONTE**, que traduzia maravilhosamente o espectáculo deslumbrante que a localidade offercia, a todo momento, aos olhos de seus habitantes e que era o motivo dos maiores elogios por parte de seus visitantes.

Em discussão as propostas, foi approvada a primeira, que mudava o nome do arraial para *Novo Horizonte*, ficando o presidente auctorizado a pleitear junto ao governador provisório do Estado a lavratura do respectivo e indispensavel decreto.

Dando cumprimento ao mandato que lhe outórgara o *Club Republicano*, sem perda de tempo, o coronel Vaz de Mello seguiu para Ouro Preto e interpoz os seus bons officios junto do Presidente João Pinheiro da Silva por que fosse homologada a mudança do nome que pleiteava para o arraial.

João Pinheiro, depois de grande reluc-tancia, mostrou-se inclinado a satisfazer o pedido de seu amigo, mas foi-lhe declarando-lhe logo que não estava de accordo com aquella denominação de *Novo Horizon-*

te, que não se justificava. Estaria prompto a satisfazer a justa aspiração dos curralenses, uma vez que se lhe apresentasse uma denominação acceitavel, pois como republicano que era, tambem achava indesejavel aquella de Curral d'El-Rey.



Mestre Luiz Daniel Cornelio de Cerqueira, a quem a Capital deve a denominação de Bello Horizonte (o que está assentado), ao lado de outro illustre curralense, o sr. Candido de Araujo. Photographia tirada em 1883.

Excusado é dizer que João Pinheiro não teve menor duvida em escolher **BELLO HORIZONTE** e, ouvida a Intendencia de Sabará, que opinou favoravelmente, lavrou o decreto n. 36, de 12 de abril de 1890, corporificando em realidade a feliz inspiração do mestre Luiz Daniel Cornelio de Cerqueira.

Mudada a Capital a 12 de dezembro, de 1897, recebeu esta a infelicissima denominação de **CIDADE DE MINAS**, em virtude de um dispositivo de lei adicional á Constituição. Mas o povo, que é irreductivel em suas preferencias, não esteve por esta ultima mudança de nome da nova Capital, que, si se denominava **CIDADE DE MINAS**, officialmente, era sempre para todos os effeitos **BELLO HORIZONTE**. E como não poderia deixar de ser, o povo acabou vencendo em 1901, quando foi sancionada a lei que restabelecia para a formosa capital de Minas a denominação de **BELLO HORIZONTE**, aquella mesma que fôra concebida por mestre Luiz Daniel Cornelio de Cerqueira e decretada por João Pinheiro.

Abilio Barreto



Dois aspectos do banquete oferecido ao dr. Mario Mattos, por amigos e admiradores desse brilhante intellectual, em regosijo pela sua posse, a 9 do corrente, como membro da Academia Mineira de Letras

ANGELICA

AO BELLO ESPIRITO DE ROMEU DE AVELLAR

*Flôr delicada, ó flôr paradoxal!
Por isto mesmo entre as demais te acato...
Lembras na côr, tão pura e espiritual,
Flôres de altar, de noivas o recato...*

*Com teu perfume embriagador, sensual,
Tanta volupia acordas pelo olfacto;
Tens um poder evocativo tal
Que um pensamento inspiras insensato...*

*Pois me emprestas ás palpebras cerradas
E ás narinas arfantes, dilatadas, . . .
Uma impressão difficil de vencer,*

*Como si mãos o corpo me afagassem
E boccas abrasadas me beijassem
Num felino, diabolico prazer!*

Carmen Cinira

As mãos de minha mãe

PORQUE, Senhor, me roubaras aquelas mãos, sendo eu tão pequeno! Levo pelos caminhos asperos do destino a tristeza de ter perdido, na infancia da vida, as mãos que costuravam na varanda florida branco linho. Senhor, as mãos de minha mãe eram alvas como as azas de um cysne! Nellas beijando, meus labios, muita vez pousaram. Tinham a doçura lyrica das rosas que perfumavam o silencio eucharistico das capellas. Quando o mundo era apenas nos meus olhos, lindo jogo de cores, ellas teciam em longas vigílias rendas para minha pequenina blusa azul. Agora, me acenam do ignoto céu, quando sobre as paisagens tristes da alma as palpebras da meditação descerram. Senhor aquellas mãos collocaram-me na frente uma coroa de sonho!...

Wanderley Villela



Poetisa Miêta Santiago,
“LEADER” DO PENSAMENTO MODERNISTA EM MINAS

“**E U**”

Sou descendente de 3 raças puras
tenho no sangue a flor de 3 nações
jazem em minha alma 3 architecturas
alma de Hugo de Blasco e de Camões!

Trago no sangue nobres estruturas:
fidalguia de celticos braços
andaluzos ardores de aventuras
luzitanos pendores aragões!

Vim das terras da gallia sou franceza:
pela elegancia atavica da forma
tenho arte de Hugo e som de marseilha

Vim da margem do Tejo luzitano:
é o systema de ordem que transforma
o meu estylo em estylo de Herculano!

Vim das plagas andaluzas hespanhões
os meus sonhos ardentes tropicaes
e o meu sentir ecletico de sões

sou filha de 3 raças ancestraes
revivo poetas santos e heroes
de 3 nações gloriosas e immortaes!

—Offerenda:

Brasil: nasci sobre o teu solo
e á luz dos astros teus:
“Eu” me offereço a ti
trazendo a tua historia:
numa eclosão de amor e fanatismo:
pelo teu solo erguido para a gloria
os talentos heraldicos dos meus
e o triumpho do meu triplice atavismo!

pra semana ilustrada

numero 1

do barulho embrulhado da vida da rua
fica no meu ouvido um cansaço de todas as vidas
eu respiro pelos pulmões das operarias tuberculosas
e dos carvoeiros das minas e dos fornos
eu tenho as veias dos sertanejos palidos das beiras
dos rios esquecidos da minha terra esquecida
eu olho com os olhos da criancinha doente da lavadeira que veio
perguntar si toma leite o menino ou si a febre alimenta
a febre alimenta...
eu tenho o riso amargo do velho que cava o buraco pra cidade
ficar bonita
com um ar de avô e um ar de toda vida
e quando eu me procuro: estou dada de mim
estou universada
estou quasi nada de mim.

numero 2

ternura boba e gostosa de ficar olhando...
a cidade escurecendo de noite
sem desejo nenhum: com uma vontade comprida
de acabamento inutil
bandos de pensamentos felinos fugindo
nem garras nem golpes
vasio fôfo indefinivel... indo...
envolvencias de sensações desprezadas
voando descendo rodeando
nem gestos—para que...
amabilidade de ausencia do eu
confusão de silencios silhuetas e sombras
dissoluções
nem ceo nem terra...
ternura assim: boba e gostosa de ficar olhando...

Sociedade carioca

mieta santiaço



Senhorinha

ALZIRA CASTANHEIRA



CHROMO

Flor das flores meiga e pura,
Que és das bellas a mais bella,
Resumi nossa ventura
Num sonho feito aquerella.

Velha matta umbrosa, escura.
Ao pé da serra... Singela,
Colleiando entre a verdura,
Passa a estrada em frente a ella.

Junto é o riacho marulhante,
Entre pedras, bem distante
Do mundo que me enganou...

Eu e tú, a sós, que encanto,
Nesse tranquillo recanto,
Habitando um "Bungalow" !..

ABILIO BARRETO

Patronato Feminile "Dante Alighieri"



Aspecto de outra distincta mesa do Chá-dansante realizado domingo na Sociedade Italiana

C A L A B A R

*Domingos Fernandes Calabar
eu te perdôo!*

*Tu não sabias
decerto o que fazias
filho cafuz
de sinhá Angela do arraial de Bom-Jesus.*

*Si tu vivesses Calabar!
Si em vez de portugueses,
—hollandezes!?
Ai de nós!*

*Ai de nós sem as coisas deliciosas
que em nós moram.*

*redes,
rezas,
nuvens,
procissões—
e essa tristeza, Calabar,
e essa alegria damnada que se sente
subindo, balançando a alma da gente:
Calabar, tu não sentiste
essa alegria gostosa de ser triste!*

Jorge de Lima



Pessoas que tomaram parte no banquete de despedidas oferecido ao dr. Affonso Arinos, no dia 10 do corrente, por motivo de sua mudança de B. Horizonte para a Capital da Republica.

SEMANA ILLUSTRADA

As barraquinhas do Quartel



Barraquinha de Santa Ephygenia



Barraquinha de Santa Therezinha

Contam-se por milhares, as pessoas que lêem os annuncios de Semana Illustrada

D E L P I N O



É um artista novo, e que possui uma arte também nova. Moderno. Del Pino é um nome conhecidíssimo em todo o Brasil e largamente apreciado pelo seu êstro inconfundível de verdadeiro artista. As melhores revistas cariocas não dispensam o seu valioso auxílio. As exposições que tem feito alcançaram ruidoso sucesso.

Possue um traço absolutamente característico e um colorido expressivo quanto ousado, o que torna seus trabalhos exaltadamente impressionistas e de um todo artístico novo e definido.

Todas essas raras qualidades estão congregadas na arte de Del Pino; mas não fica apenas nisso: é um perfeito humorista do lápis; faz uma caricatura num só traço, sabendo imprimir-lhe maravilhosamente um tom accentuado de vida, expressão e ineditismo.

Louro, magro, aba do chapêo caída sobre os olhos,—Del Pino Junior realizou um verdadeiro milagre de esforço e inteligência, pois, no princípio da mocidade em que está, já angariou para seu nome uma aureola de prestígio, admiração e sympathia, o que lhe assegurará a glória no futuro.

E o genial artista, que allia ao seu inegalável talento uma grande bondade—é modesto e simples.

À sua excessiva gentileza, tivemos o nosso numero de anniversario bellamente illustrado com varios trabalhos seus, inclusive uma bem feita caricatura do nosso director.

A homenagem que lhe prestamos nesta pagina é mais que merecida, são os nossos agradecimentos. E nos orgulhamos de homenagear a Del Pino, porque estamos certos de que o fazemos á um dos nomes que mais honram a nova geração de artistas brasileiros.

P o e m a i n t i m o

Ella não sabe que a sigo ha muito tempo...
Não sabe nada... E é bem melhor assim...
Talvez si ella soubesse destruiria
esse romance que arde em mim.

Não sabe que eu existo...
Passa por mim, serena, sem um leve
rubor de comoção...

Não desconfia da perturbação
que me verga e me vence,
quando passa na calma indiferença
de quem caminha sobre corações...

Não sabe
que mãos se esfriam e faces se descoram
quando ella surge muito branca e de luto
num contraste de treva e de alvorada...

Não sabe nada...
Nem que o bonde que esperava hontem
ansiosa, afflicta, inquieta, perturbada,
é como o sonho inglorio em que me abraso,
sonho absurdo, cinematographico,
o bonde que eu espero e que não vem...

1-9-2-8

J o ã o D o r n a s F i l h o



Senhorinha MARIA MARQUES, rainha do
São Bento Foot-ball Club, de Itapecerica



A pequenina e formosa «disease» Odette Dantas, filhinha do sr. Armando Dantas, do alto commercio desta praça, que no dia do anniversario de "Semana Illustrada" perfumou e encantou a nossa redacção com a sua presença, recitando-nos com toda elegancia e perfeição delicadas poesias infantis

A petala de rosa perdida



Haroldo Daltro, redactor da "Nação Brasileira", revista carioca.

Um frangalho de flôr ! Uma petala apenas !
Não uma petala qualquer ...
Trazia o afago de umas mãos pequenas
e um suave cheiro de mulher ...

Tinha uma alvura de hostia, uma alvura bemdita,
essa petala assim naquelle banco, exul ...
E o seu aroma de mulher bonita
embalsamava aquella tarde azul ...

Aquella petala de rosa
pequenina, quasi banal,
qualquer cousa possuia de mulher formosa,
ah ! qualquer cousa feminina, ideal ...

Minha ternura, então, a penna mal descreve,
nem pode descrevel-a quanto quer !
Mas... quem não tem na vida transitoria
a historia
de uma petala de neve
e de um suave cheiro de mulher !

HAROLDO DALTRO

HA UMA COUSA que talvez o leitor ainda não tenha observado: os novos typos de cadeiras ultimamente adoptados em varios dos nossos cafés. São cadeiras de madeira inteiriça, economicas, portanto, o que prova inconfundivelmente o espirito pratico de seus respectivos donos; mas essas cadeiras, não se sabe a que attribuir (julgo terem sido feitas especialmente para gente gorda) possuem um friso ponteagu-



Os escriptores João Dornas Filho, Achilles Vi-
vacqua e Romeu de Avellar, passeiando
em nosso Parque Municipal.

do que divide ao meio a parte de se assen-
tar, o que incommoda deveras ao mortal
que se atire ao praser de sorver innocen-
tamente o seu café, e que não tenha a su-
prema felicidade de ser gordo.

Confesso que sou commodista ao ex-
tremo e que, quando me sento, faço-o da
maneira que melhor entender, isto é de
lado, de frente e até... de costas. Mas essas
cadeiras com os taes frizos ponteagudos ao
centro, como que a dividir exactamente o
o logar, obrigando a gente a ficar quietinho,
sem se poder mover, não me agradam
nada... O Santos destruiu um pouco do mar-
tyrio, com um alcochoado no encosto da
cadeira. Já serve.

E' por isso que não entro no "Bar
do Ponto", nem no "Excelsior" para
ingerir meu cafézinho, preferindo fazel-o no
"Iris", que ainda tem suas cadeiras de pa-
lha macia...

ÁS QUINTAS-FEIRAS, á sahida da
"matinée blanche" do Gloria, a cidade to-
ma um aspecto festivo.

E' a alegria das cores e dos sorrisos
femininos a encher a nossa avenida de al-
viçareira garridez, pondo em tudo uma gra-
ça e um encanto ineditos.

A "matinée blanche" é muito concorri-
da. Moças e rapazes em profusão. Dahi tor-
nar-se a quinta feira um dia talvez mais de-
licioso que o domingo.

SEMANA ILLUSTRADA

P. R. de Santa Thereza



Em cima, membros do Directorio e socios do P. R. de Santa Thereza.

Em baixo, aspecto da selecta assistencia do baile offerecido pelo P. R. Santa Thereza, no dia 15 do corrente, aos seus associados, por motivo do lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar Santa Thereza.

Quem jogar na MINEIRA, ficará sendo o seu melhor propagandista

A mocidade mineira r tos a MAURICI



Mauricio de Lacorea entre os estudantes, a caminho do Grande Hotel

QUANDO se deixa o povo falar, ou por conveniência política ou por sinceridade, dá-se o que vimos acontecer na última semana nesta capital e em Juiz de Fora: os

protestos unânimes de duas populações *leaders* do pensamento de um grande Estado, contra as ofensas à alma nacional infligidas nas pessoas de milhares de cidadãos indefe-



O povo diante do "Correio Mineiro", ouvindo o discurso do eloquente defensor da amnistia

o gr
pala
d
liber
nacio

recebe de braços abertos O DE LACERDA,

ande
dino
s
la des
naes



O destemido orador num dos momentos de mais arrebuo de sua memoravel conferencia politica, no Theatro Municipal, a 17 do mez corrente

zos, cujo symbolo no momento é o formidavel tribuno Mauricio de Lacerda, pela prepotencia dos politicos dominantes divorciados da opiniao publica.

Mauricio encarcerado, torturado, quase assassinado, hontem, em nome do povo mi-

neiro, é hoje hospedado gentilmente, cercado de carinhos, coberto de flores, endeusado pelo mesmo povo, quando é este quem interpreta os seus proprios sentimentos.

A lição é de agora; meditem nella os actuaes dirigentes da Nação.



A enorme assistencia que applaudiu delirantemente as idéas revolucionarias de Mauricio de Lacerda, prégadas em sua conferencia de domingo passado, no Theatro Municipal.

Collegio Isabella Hendrix



Foi uma linda festa, a que o Collegio Isabella Hendrix, desta Capital, realisou no dia 14 do corrente, nella tomando parte todos os seus alumnos e alumnas, que executaram com impressionante dextreza bellos numeros de gymnastica rithmica e animadas partidas de "Volley-ball" e "Basket-ball"

VOZES INTERIORES

Para Arnaldo Damasceno Vieira

Sinto em minha alma o éco longinquo de outras éras.
Repercutem em mim as vozes millenarias
Dos seres immortaes que erram pelas espheras.
Deuses, poetas, heroes e creações embryonarias...

Ora cheias de fé, profundas e severas,
Tecem meditações nas horas solitarias...
Ora vêm num fragor, insondaveis cratéras
De odios, revoltas, ais, em ansias tumultuarias...

Deuses, poetas, heroes, mendigos e beduinos,
Vão e vêm, num clamor, ora ao sol, ora em trevas,
Sem meta e sem ideal, ao sabôr das paixões...

Chocam-se dentro em mim mysteriosos destinos...
Alma humana, ai de ti, que escravizada, levas
Nessa dôr ancestral todas as gerações!...

MARIO MENDES CAMPOS

Sempre MINEIRA — ainda que chova

Banco Commercio e Industria de Minas Geraes

— Fundado em Janeiro de 1923. —

Casa Matriz — Rua dos Caethés, esq. São Paulo

Caixa Postal, 205 — Telephone, 333

— Bello Horizonte —

Filial — Rua da Candelaria, 4

Caixa Postal, 2718

— Rio de Janeiro —

Agencias no Estado de Minas Geraes — ALTO RIO DOCE, ARAXÁ, AREADO, BAMBUHY, BICAS, BOM DESPACHO, FORMIGA, GUARANESIA, ITABIRA DO MATTO DENTRO, ITAUNA, MONTES CLAROS, OURO PRETO, PALMYRA, PATROCINIO (Oeste), PITANGUY, PIUMHY, RIO CASCA, SACRAMENTO, SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO, SÃO THOMAZ DE AQUINO.

Agencias no Estado do Rio de Janeiro — BOM JESUS DO ITABAPOANA, ITAPERUNA, VALENÇA.

Codigos usados — Ribeiro, Borges, Mascotte e Bentley's.

ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE — Dr. Christiano França Teixeira Guimarães

VICE-PRESIDENTE — Cel. Sebastião Augusto de Lima

1º. SECRETARIO — Dr. Thomaz de Andrade

2º. SECRETARIO — Commendador Victorino Antonio Dias

Faz todas as operações bancarias; aceita depositos em contas-correntes e a prazo fixo, pagando as melhores taxas de juros; abre creditos em conta-corrente, com a garantia de efeitos commerciaes; incumbe-se da guarda de valores, de recebimentos por conta de terceiros em repartições publicas, da cobrança de titulos, etc, etc.

Para qualquer consulta, dirigir-se á Casa Matriz ou a qualquer das filiaes acima mencionadas.

Associação dos Empregados no Comercio de Bello Horizonte



Solennidade da posse da nova directoria, domingo ultimo, na séde desta importante sociedade.

A CANJA DE LEOPOLDO FRÓES

Quando se afirma que Leopoldo Fróes é um grande actor, outra cousa não se lhe faz senão justiça.

Entretanto, permitam-nos uma pergunta: será o actor Leopoldo Fróes um homem de negocios tão completo e tão feliz como na arte que abraçou e tanto tem elevado? E' o que a "Casa Pratt" promete por á prova e deseja que Leopoldo Fróes responda com factos concretos e dahi a aposta que entre si fazem e contractam.

A "Casa Pratt" promete solenemente entregar á Casa dos Artistas a quantia de Rs. 10:000\$000 (dez contos de reis), em moeda corrente, se elle provar que, além de ser grande artista, é também grande homem de negocios. Mas de que fôrma? E' simples. Para prova que é também um homem de negocios, Leopoldo Fróes assume o compromisso formal e solenne de vender em 60



dias, cem Machinas "Remigton Portateis".

COMO SURTIU ESTA APOSTA—Um dia destes, aproveitando um "suetto" Leopoldo Fróes fez uma demorada visita á "CASA PRATT" percorrendo, em companhia de seus Directores, todas as dependencias e departamentos desse modelar estabelecimento commercial. Após essa visita, o actor Leopoldo Fróes, com aquelle espirito todo seu, de comicidade elegante, voltando se para os Directores que o acompanhavam, disse-lhes: — Trabalhar assim é uma canja! Não é tão facil assim, obtemperou um dos Directores. Entretanto, adean-

tou Leopoldo Fróes, se acha que não é uma canja trabalhar assim, façamos uma aposta. E ahi está como a "Casa Pratt" fez a aposta e Leopoldo Fróes assumiu o compromisso de vender cem Machinas Remington Portateis.



BILHETES A' CORA



MINHA AMIGA.—Rubens emmudeceu novamente, depois do seu ultimo bilhete romantico. Talvez nos queira fazer uma surpresa, apparecendo-nos inesperadamente. A cidade inteira, os amigos, eu, todos já estamos com saudades d'elle. Mas elle, certamente, ainda experimenta resaiços do tédio que adquiriu entre nós... Não lhe queremos mal por isso. Sabemol-o um temperamento irrequieto, que se não conforma facilmente com a vida quasi bucolica da nossa provincia. Um dia cansará. As sensações variadas exgottam o animo mais forte. E então ha de suspirar pelas nossas montanhas, pelos nossos horizontes polychromaticos, pelas nossas mulheres romanticas, pelos lagos quietos do Parque Municipal que elle amava tanto quanto ás roseiras da Praça da Liberdade... E a esses suspiros de saudade hão de se seguirem outros por motivos mais particulares... E impulsivo como é, arribará nesse dia para donde a fonte dos seus suspiros...—Eu não me lembrava mais de sua data natalicia. Tanta coisa, minha bôa amiga, tantas obrigações, tantos cuidados... Depressa tendemos a generalisar os phenomenos e abandonar as particularidades. Mas, yae e acontece que uma dessas particularidades é justamente a data do seu anniversario, que devia ser uma como data religiosa para mim... Fiquei envergonhado, quando li aquelle trecho de sua expressiva carta: “No dia dos meus annos recebi dois livros. Foi Alice Rego quem m'os deu. Um Bourget, e o outro, Delly. Infelizmente ambos traducções—coisa que não me agrada. Ganhei tambem um de Maeterlink—“Morceaux Choisis”. Este sim, é um livro! Estou agora lendo “Au coeur de la vie”, de Pierre de Coulevain. Tambem este me apraz immensamente! Eu ja não estou mais na idade de contos maravilhosos”... Consinta que abra um parenthesis. Qual nada, minha amiga! Todas as idades da mulher são idades de contos maravilhosos. Lembro-me de uma de 85 annos, que vivia a relembrar o tempo “em que era moça e bonita”, Que bellos contos maravilhosos era a narração dos seus dias idos! E, acaso, relembrando-os, ella não os vivia novamente? “Recordar um amor”... Você sabe os versos de Julio Dantas.—Mas fechemos o parenthesis. Foi bom me haver revelado essa sua febre de leitura de romances francezes. Hei de mandar-lhe tantos e tão repetidamente, que a minha querida amiga ha de perdoar-me a deselegancia de ter esquecido a sua data natalicia.

AFFECTUOSAMENTE,

O

FABIO

As barraquinhas do Quartel



Barraquinha de Nossa Senhora de Lourdes

DÁ-SE em Bello Horizonte um facto que não se pode comprehender:— quando nas outras cidades boas, essa phase de frio é a preferida para os passeios elegantes, para os *footings*, na nossa bella capital é justamente quando tudo esmorece, quando os logradouros publicos chics se esvasiam...

A Praça da Liberdade não tem mais

aquella concurrencia deliciosa das noites quentes... A Avenida, nem se diga. E isto é simplesmente desolador para os que, como nós, encontramos nesses *footings* festivos um sabor especial e muito proprio da cidade, mesmo porque é uma das raras cousas capazes de deslocar o tedio horriavel desta Bello Horizonte tão bella quão vasia de diversões...



Barraquinha de Santo Antonio

As barraquinhas do Quartel



Barraquinha de Nossa Senhora de Lourdes

DÁ-SE em Bello Horizonte um facto que não se pode comprehender:— quando nas outras cidades boas, essa phase de frio é a preferida para os passeios elegantes, para os *footings*, na nossa bella capital é justamente quando tudo esmorece, quando os logradouros publicos chics se esvasiam...

A Praça da Liberdade não tem mais

aquella concurrencia deliciosa das noites quentes... A Avenida, nem se diga. E isto é simplesmente desolador para os que, como nós, encontramos nesses *footings* festivos um sabor especial e muito proprio da cidade, mesmo porque é uma das raras cousas capazes de deslocar o tedio horriavel desta Bello Horizonte tão bella quão vasia de diversões...



Barraquinha de Santo Antonio

Sociedade Dinamarqueza Limitada

RIO DE JANEIRO—RUA GENERAL CAMÃRA, 192—CAIXA POSTAL, 1283



Machinas— frigorificas

"GLACIA"

BELLO HORIZONTE

Rua São Paulo, 514

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu 62
Caixa Postal, 3180

JUIZ DE FORA

Praça Dr. João Penido, 56

*para fabrico de gelo e camaras frigorificas e
conservação de carne, fructas e outros comestiveis.*

• a machina mais simples • mais economica • mais barata •

Centro Academico "Cicero Ferreira"

Recebemos comunicação desse progressista Centro da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes, de que a 27 de maio p.p., em sessão extraordinária, foi empossada a directoria que deverá re-

ger os seus destinos no decorrer do anno de 1924, ficando a mesma assim constituída: presidente Oswaldo Fortini; vice presidente—Cornelio Bozemburgo Filho; 1.º secretario—José Rodrigues Pinto de Moura; 2.º secretario—Dilermando Canedo; thesoureiro—Josephino Aleixo; procurador geral João Shiab; director sportivo—Getulio Portella; oradores—Marcio Prates Ferreira Paulino e Eliezer Lomeiro.

Joalheria e Relojoaria RELOGIOS SUPERIORES
JOIAS DE OURO DE LEI

Theodomiro Cruz

Compram-se ouro velho e pedras preciosas—Concertam-se relógios e joias
Inscrições em monogramma, com perfeição — Artigos finos para presentes

Teleph., 729—Praça 7 Setembro, 615

Em urna simples confrontação

os srs. commerciantes poderão observar os vantajosos preços e a inexcédível qualidade dos productos da

“Metallurgica Sta. Therezinha”

FABRICA DE OBJECTOS DE ADORNO E ARTEFACTOS DE METAL

Lustres, lanternas, arandellas, plafoniers, lampadas de mesa, columnas, pendentes, abat-jours, armações para tempo, etc.

FUNDIÇÃO DE BRONZE E GALVANISAÇÃO

Nickelagem, oxydção, cobreagem, prateação, phantasia, estamparia, placas de metal, etc.

Sady Laborne e Valle

Fabrica: Rua do Chumbo, 269 Bello Horizonte Escrip. e dep.: Rua Tupynambás, 450

E L L A

*Não sei... Ainda que distante me parece
ouvir-lhe a voz, sentir-lhe os passos e a doçura
que lhe sóbe do corpo leve como a Prece
e se dispersa como um insenso pela altura...*

*Ella tem o pallor e a mystica brandura
da luz algente do luar quando anoitece.
Encanto de minha alma pela formosura
—consolo e salvação daquelle que padece..*

*Uma aureola de luz coroa-lhe silente
a fronte astial e linda, altiva e peregrina.
O seu olhar tem a norma languidez de um poente.*

*Não sei... Ella tem o esplendor de um plenilunio.
Alma em flor, lirio aberto, estrella purpurina,
minha gloria maior, meu maior infurtunio...*

Oswaldo Abritta

O funcionalismo publico ha de soffrer eternamente nesta boa terra... Parece mesmo que todas as circumstancias indesejaveis se congregam para fazer mal ao desgraçado que precisa estar de lapis em punho, ás onze horas certas, deante do livro do ponto...

Os relógios, completamente desentrançados como uma ironia mordaz, são um verdadeiro supplicio.. Mas esse não é positivamente o transtorno maior, e sim os meios de locomoção.

Ha, por exemplo, o bonde Paraúna que sobe Bahia justamente "á horasinha". Mas o desgraçado bondesinho vae apinhado, levando para as Secartarias de Estado os denodados servidores que, dependurados nos balaustres, da melhor maneira (ou da peor...), vão fazendo durante o trajecto gymnastica mais difficeis talvez do que as que faziam outróra os negros do Malabar...

E isso todo o dia...

A Aliança de Ouro

de DURVAG PASSOS & CIA.

JOALHEIROS FABRICANTES E EXPORTADORES

Têm sempre variadissimo sortimento de joias de ouro, com e sem brilhantes, bijouteria e prataria

ACCEITAM ENCOMMENDAS E EXECUTAM-NAS COM PERFEIÇÃO

Garantem o trabalho e o ouro empregado em suas joias-Preços especiaes para revendedores

ESPECIALISTAS EM CONCERTOS DE RELOGIOS FINOS

Avenida Affonso Penna, 408

Proximo ao Cinema Avenida

Bello Horizonte

Estado de Minas

ALFREDO COSCARELLI

O alfaiate da actualidade

VISITEM-N'Ó

Rua São Paulo, 413—B. Horizonte

Alfeu Felicissimo

Viu transcorrer quarta feira ultima, dia 20, mais uma data anniversaria, o sr. Alfeu Felicissimo, elemento de real destaque em nosso meio social, e cavalheiro altamente prestigiado com a estima e admiração de

quantos o conhecem, já pelo seu character es-correito e lhano, já pelo seu elevado espirito de escol.

Às homenagens que lhe foram pres-tadas, nesse dia, pelos seus innumerados ami-goe, juntamos as nossas, que são votos sin-ceros pela sua felicidade pessoal.

FOGOS DE SÃO JOÃO

Grande stock a preços reduzidos, no
“Vale quem tem”

Rua da Bahia, 1032 - B. Horizonte

Cap. João Lopes de Oliveira

Na data de hoje, transcorre o natalicio do distincto Capitão João Lopes de Oliveira, da Força Publica do Estado, digno commandante do Corpo de Bombeiros da Capital.

Tão grato acontecimento proporcionará, por certo, áquella corporação e a todos que o conhecem e admiram, o ensejo de levar em sua residencia, hoje á noite, as manifestações mais evidentes da estima e consideração, que sempre despertou em nosso meio social, quer pelos seus dotes de cava-lheiro de fino trato ou pela maneira sempre justi-ceira com que vem pautando seus actos de chefe de tão briosa unidade que nos honramos de possuir, qual é o Corpo de Bombeiros de Bello Horizonte.

Fazendo votos pela sua felicidade, enviamos tambem as nossas sinceras homenagens.

CONTINÚA o silencio da Camara Federal sobre o projecto de augmento dos vencimentos do funcçionalismo publico ci-vil. O proprio deputado que o apresentou, sr. Nogueira Penido, nunca mais falou aos jarnaes a respeito. Tudo leva a crer, que por ordem superior, o *leader* da maioria a-conselhou ao sr. Penido que se calasse... “Ta bouche, Bibi: tu auras des fruits”...

E enquanto isso, o funcçionalismo vae vivendo de esperança... um fructo verde que não mata a fome.

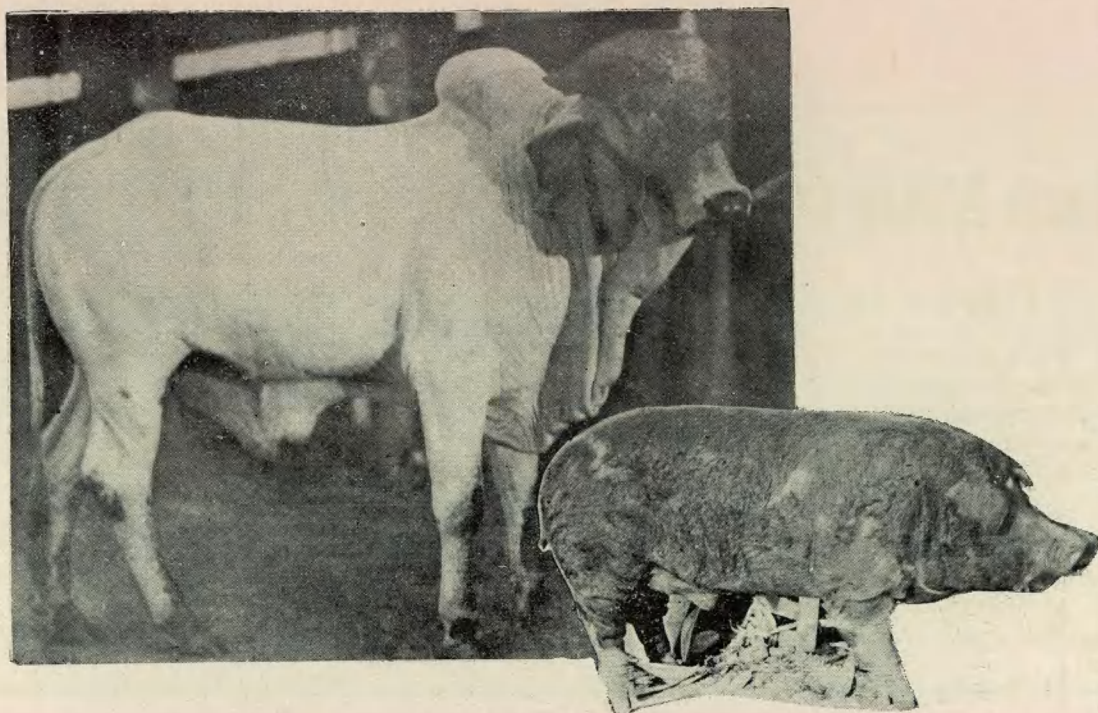
LEITERIA NEVADA

Estabelecimento de primeira ordem
Café, Leite, Chocolate, Doces, etc.

—Serviço irreprehensivel—

Tem sempre em deposito a afamada manteiga “NEVADA”
Avenida Affonso Penna, esquina de São Paulo

Patrocínio e Araxá na Exposição de Pecuaria



Porco Polland-China com dois annos de idade, campeão na raça, 1º. premio na Exposição Pecuaria do Estado de Minas. Propriedade do abastado fazendeiro Cel. João Candido de Aguiar.—“Jahú”, reproductor puro sangue, campeão na raça Gyr, 1º. premio naquela Exposição, do mesmo proprietario.



Cavalo “Caçula” —
raça Sublime, 5 annos de
idade, altura 1^m,55, cria do
adiantado fazendeiro Cel.
Avelino Correia de Aguiar.

SABONETE ARAXÁ

Apresentamos estes sabonetes como os mais finos que se tem fabricado no Brasil.

Contendo de facto qualidades benéficas á pelle.

De GAMA e de SAC das fontes medicinaes e sulfurózas de ARAXÁ

Dosados pelo prof. ANTONIO ALEIXO, especialista em molestias da pelle e Director da Prophylaxia do Estado de Minas Geraes



MARCA REGISTRADA

LICENCIADO PELO D. N. DE SAUDE PUBLICA EM 28-10-1927, SOB NS. 461 E 472

Fabricado por MARÇOLLA & CIA.

Bello Horizonte — Minas Geraes
Caixa Postal, 12

Unicos distribuidores no Rio de Janeiro

ISMAEL LIBANIO & CIA.

Rua Urugayana, 31 — 1º andar

NOSSO ANNIVERSARIO

NÃO é mais sonho nem miragem. "Semana Illustrada" completou mesmo um anno de existencia, a 9 do corrente. Logo á tarde daquelle dia tivemos a confirmação da realidade da ephemeride, pela manifestação alacre que recebemos de um pugilo de formosas leitoras e collaboradoras desta revista, que possuidas de entusiasmo pela nossa victoria, nos envaideceu com a graça de sua presença, offertando-nos lindo "bouquet" de flores naturaes e outros preciosos mimos. No dia seguinte, domingo, das 12 ás 24 horas, quando já era do conhecimento de toda a cidade o nosso numero de anniversario, centenas de pessoas, portadoras de seus abraços, encheram as salas de nossa redacção, onde lhes foi servido o delicioso e espirital chopp, com que a amavel gerencia da Cia. Antarctica Mineira presenteou á "Semana Illustrada", fazendo-se representar pelo sympathico cavalheiro sr. Armando Dantas. Houve sessões de recitativos, de anedotas, de brindes e discursos. — Por motivo de doença subita de nosso photographo, perdemos os melhores momentos para algumas optimas photographias.

B O M C O R A Ç Ã O

—Espera!... Um dia virá,
Em que terás minha mão,
E tu me dirás—"Não ha
Como ter bom coração"..."
—Bom coração—sem vintem,
E' esperar por quem não vem.

Mas esperei. Quantos annos?...
Já nem me quero lembrar!...
Vieram-me os desenganos...

E teu pae a protelar!...
—Bom coração—sem dinheiro
E' como agulha em palheiro!...

De que serviu a eloquencia
Do nosso exaltado amor?...
De que serviu a insistencia
Junto ao invencivel senhor?...
—Bom coração—sem riqueza
E' réo que não tem defeza!...

OSCAR PRADO

A MINERIA paga em qualquer praça e por qualquer Banco

REGISTO SOCIAL

ANNIVERSARIOS:

Mlle. Maria da Conceição Dayrell

Por motivo de seu anniversario natalicio occorrido a 10 deste, a graciosa senhorinha Maria da Conceição Dayrell, bello elemento de nossa sociedade, teve occasião de verificar quanto é admirada pelos seus elevados dotes de coração e intelligencia, nos abraços e felicitações que lhe foram levar suas innumeradas amigas.

A senhorinha Isaura Villaça Castro, alumna do Gymnasio Mineiro, foi muito cumprimentada no dia 10 do corrente, por motivo de sua data natalicia;

Fez annos no dia 14 a prendada senhorinha Clelia da Fonseca Ramos—motiuo porque foi muito felicitada;

Fez annos dia 16 a senhorinha Maria José Aguillar, bello ornamento de nosso set.

Fizeram annos no dia 21: a senhorinha Luiza Victor, professora do grupo escolar "Henrique Diniz"; a exma. sra. d. Idalicéa Brant, esposa do dr. Francisco Brant.

Mlle. BRANCA VIANNA

Foi uma noticia de grande pezar para Bello Horizonte o inesperado fallecimento de Mlle. Branca Vianna, transcorrido domingo, dia 3. A inditosa moça, que vinha de concluir com brilhantismo o curso do Collegio Santa Maria, desta Capital, era muito admirada pelas suas finas qualidades de espirito. O enterramento, effectuado segunda feira, foi de um desusado sequito, sendo o corpo transportado á mão, da residencia do sr. desembargador Pedro Vianna á Matriz de S. José, e dahi ao cemiterio local.

A' familia enlutada, os nossos mais condoidos pezames.

CONCERTO DE HARPA

A senhora Esther Jacobson, notavel harpista brasileira, que já alcançou os melhores elogios da critica autorizada, por occasião de audições suas realizadas em varios pontos do paiz, levará a effeito dentro em breve, com o concurso de alguns professores do Conservatorio Mineiro de Musica, o seu primeiro concerto de harpa nesta Capital.

Será uma bella noite de arte, que attrahirá, sem duvidas, para o Municipal, o nosso mundo elegante e culto.

CLUBE P. R. M.

Realizou-se domingo ultimo no Theatro Municipal a esperada "Festa de Arte" promovida pelo Clube P. R. M. da Faculdade de Direito.

Essa iniciativa universitaria é digna de todo applauso, não só porque é um principio de levantamento da cordialidade intellectual no meio estudantino, como tambem uma prova de que a brilhante associação academica está cumprindo á risca o programma traçado desde sua fundação. E isto é simplesmente animador.

Tomaram parte nas comedias espirituosas e nos diversos numeros organizados a capricho, varios alumnos da Escola de Direito.

Foi certamente um numero de grande successo a originalissima "dansa hawaiana" executada pela eximia bailarina Khristina, que se exhibiu em nossa Capital pela primeira vez. Ainda mais: o grande folklorista brasileiro, Leonardo Motta, autor de "Sertão Alegre" emprestou seu aprimorado talento para o completo brilho da festa.



**Grande armazem de couros
preparados e artigos para
sapateiros, selleiros e
correeiros**

MALAS E ARTIGOS PARA VIAGEM
todos os typos, para todos os preços

Rua Tupynambás, 522-532

Felippe Cairo

AMERICA FOOT-BALL CLUBE

Os vastos e luxuosos salões do America Foot-ball Clube estiveram repletos, domingo, na sua partida semanal.

Leonardo Motta—o inimitável regionalista—fez uma bella conferencia sobre assumptos e cousas sertanejas, o que tornou mais attractiva ainda a ultima reunião dessa elegante sociedade.

CHÁ DANSANTE

A senhora d. Domitília de Souza Lima promoveu, domingo, na aprazível chacara

GUARATONICO
A BASE DE GUARANA
(MARCA REGISTRADA)

Dá Força, Vigor e Saude

Combate a fraqueza a magreza e o fastio

Restaura as forças e estimula a energia

TONICO GERAL E DIGESTIVO

Licenciado pelo D. N. S. Publica sob n.º 1466 de 5 de Junho 1923.

PREPARADO pelos PHARMACEUTICOS
ISMAEL LIBANIO & Cia.
Bello Horizonte — Minas

de Luzerna, proxima ao povoado de Bernardo Monteiro, uma bella festa dansante, em que tomaram parte senhorinhas e cavalheiros da nossa melhor sociedade.

BARRAQUINHAS DE STA. EPHIGENIA

A cidade viveu tres dias de alvicaireira e ruidosa alegria, na bem organizada festa de barraquinhas, em prol da construcção da nova igreja de Santa Ephigenia, realizada no bairro do Quartel, nos dias 1, 2 e 3 deste.

Flores, luz e musica. Sorrisos femininos enchendo de um delicioso encanto a vasta e bem illuminada praça Bello Horizonte. Interessantes attractivos, leilões, sorteios

de prendas, surpresas e uma porção de divversões. E a cordialidade franca, o enthusiasmo e animação numa collaboração plena com a feliz iniciativa de um punhado de encantadoras senhorinhas de nosso escol.

SABONETE
DE
FAYAZ

MARCA REGISTRADA

FORMULA DO PROFESSOR
D'ANTONIO ALEIXO
ESPECIALISTA
EM MOLESTIAS DA PELLE

Marçolla & Cia
BELLO HORIZONTE
Caixa Postal, 12

A "Barraquinha Azul" estava resplandecente. Della faziam parte as graciosas senhorinhas: Myrtes Menezes, Raymunda Miranda, Odette Machado, Maria Antonia Garibaldi, Cajuby Figueiredo e outras.

A "Barraquinha Vermelha" foi merecedora dos melhores elogios. Animada e ruidosa. Basta para proval-o, citar o nome de algumas de suas organisadoras, todas de nossa sociedade elegante: senhorinhas Edith Marques, Maria de Lourdes Leal, Rosalia e Lenira Borges, Cesarina Amaral, Dulce Borges, Maria Gama e Diva Borges.

E a "Barraquinha de Sto. Antonio"? Um verdadeiro successo. As suas *vendeuses*, encantadoramente vestidas de verde e branco (o America está de parabens...) são as seguintes: Diocéle Portella, Nenem Magalhães, Doralice Rego, Conceição Gama, Sebastiana e Djanira Machado, Helena Machado, Diva Portella e muitas outras cujos nomes não nos foi possível annotar.

O imprevisto

Domingo. Dia quente. A cidade está cheia de caras desconhecidas, forasteiros atrahidos pelos rumores da Exposição.

Tres horas. Todos debandam para o Prado. Os poucos transeuntes da Avenida estão de "papo pro ar"—como diria o Dornas Filho—procurando inutilmente divisar no azul do céu o avião que devia chegar do Rio...

Saio avenida fóra, avassalado por um tédio horrível. Entro no "Iris". Atraz de mim um "habitué" pergunta ao garçon se o café esteve por descuido na geladeira.

No trottoir da avenida passa o Hezick ao lado de suas bellas primas. Mas não apparece o Dornas. Nem o Achilles. Nem o Delpino.

Já estava seriamente aborrecido, quando penetraram no "café" tres possantes boiadeiros, desses mulatos musculosos do sertão, vasto sombrero enterrado na cabeça...

As tres outras cadeiras de minha meza estavam devolutas. Devolutas tambem estavam as de outras mezas ao redor. Mas os sympathicos rapazes preferiram sentar á minha meza. E sentaram, ou melhor, refestela-

ram-se displiscentemente, sem me pedir licença, siquer. E começaram a discutir o assumpto obrigado: pecuaria e derivados. . . Os vocabulos "zebú, curralheiro, caracu, trotadero" e outros que taes succediam-se com espantosa rapidez.

Um delles sacou de um monumental canivete e de um não menos monumental pedaço de fumo de rolo e começou a fazer o seu cigarro lambendo a palha. . . Os outros seguiram-lhe o exemplo.

Já eu estava gostando dos amiguinhos dissipada que era quasi a primeira desagradavel impressão. E pensei mesmo em caturrar um pouco com elles, aproveitando aquella oportunidade quando um delles, o mais velho, puxou de um lenço—um lenço que eu não hesitaria em classificar de lençol—e, sem cerimoniaes, com estrépito, numa zoadinha infernal, desandou a assoar o respeitavel nazo, sem respeitar ao menos a minha innocente chicara de café ainda pelo meio, que recebia grande parte da investida pouco hygienica do meu inesperado companheiro. . .

Não tive outro remedio sinão fugir espavorido.

Paysagem da Saudade

Para Juarez Felicissimo

Bello Horizonte, cidade verde, cidade romantica, princeza dos amores, á noite, não é apenas a cidade da graça e da poesia, é tambem o paraizo dos amantes.

Bello Horizonte, quando se descortina

ao luar e vibra na sua orgia de luz, abre o casulo azul das paixões e deixa sahir dahi a mariposa do amor, a mariposa verde-esperança que, esvoaçando de manso, poisa no *abat-jour* dos olhares e morre por fim no encantamento de um sorriso.

Bello Horizonte, á noite, é bem a paisagem da saudade!

EROTHIDES SOUZA

EXPEDIENTE

"SEMANA ILLUSTRADA"

REVISTA DE PENSAMENTO — LETRAS — ARTES — MUNDANISMO.
Redacção e administração—Rua da Bahia, 521

Assiguaturas

(Porte simples :	Anno . . .	40\$000	(Porte registado)	Anno . . .	55\$000
	Semestre	22\$000		Semestre	30\$000

Annuncios

Em papel couché :	Capa posterior (2 ou 3 cores)	350\$000	Em papel commum:	1 pagina . .	200\$000	
	Contra capas 1a. e 2a	250\$000		1/2 pagina . .	100\$000	
	Publicações especiaes no texto, conforme combinação.			1/4 de pagina	50\$000	
				1/8 " "	30\$000	
				1/16 " "	20\$000	

Abatimentos: de 10 o/o para os annuncios por um mez; de 20 o/o para os annuncios de tres mezes; de 30 o/o para os de seis mezes e de 40 o/o para os de um anno.

Hormocalcio

"GRANADO"

CALCIO MAGNESIO SILICIO

Associados á Opothérapie Pluriglandular

**RECALCIFICANTE
REMINERALISADOR
ORGANICO**

HORMOCALCIO

CALCIO-MAGNESIO-SILICIO-PHOSPHORO
ASSOCIADOS Á OPOThERAPIA PLURIGLANDULAR

**PODEROSO RECALCIFICANTE
E REMINERALIZADOR ORGANICO**

Preparado Moderno e
Scientífico Indicado no Tratamento da
**PRETUBERCULOSE - TUBERCULOSE EM SUAS
VARIAS LOCALIZAÇÕES - RACHITISMO - LYMPHA-
TISMO - CARIE DENTARIA - CONSOLIDAÇÃO
DE FRACTURAS - CONVALESCENÇAS**
ETC

Preparação dos Laboratorios
GRANADO & C^ª

Indicado na pretuberculose, tuberculo-
se em suas varias localizações, rachitis-
mo, limphatismo, carie dentaria, conso-
lidação de fracturas, convalescenças, etc.

O Amor e a Electricidade

Especial para "Semana Illustrada"



AMOR é tão nobre e sublime que não encontramos uma definição, mas conhecemos os seus efeitos: paixão, odio, sacrificio, heroismo, etc. Eu o considero como um ether volatil existente

te nos espaços intercellulares dos corpos vivos. Philosophos, physiologistas e psychologos ainda não conseguiram determinar a sua natureza e o seu ponto de localização no corpo humano; porem os poetas admittem que a sua séde no corpo esteja localizada no coração.

A eletricidade é como o amor: um ether volatil existente nos espaços intermoleculares dos corpos; não conhecemos a sua natureza, apenas conhecemos os seus efeitos: luz, calor, choque, etc., e sabemos fazer delles o uso que nos convem.

O amor nos traz felicidades e muitas vezes soffrimentos e a morte. A electricidade poderá nos tornar ricos, proporcionar prazeres, e as vezes a morte. A electricidade tem duas formas: electricidade positiva e electricidade negativa. O amor tambem se nos apresenta sob duas formas: amor de homem e amor de mulher. A electricidade não produz nenhum phenomeno senão quando a positiva se une a negativa.

Com o amor o mesmo se dá.—Para produção de electricidade necessitamos de attrictos, para o que temos machinas especiaes—para o amor basta o attricto de dois corações.

A electricidade pode se formar por influencia ou por contacto; o mesmo acontece com o amor: por influencia quando nasce de uma sympathia expontanea, e por contacto quando nasce da convivencia de dois seres de sexos differentes.

Nas nuvens a electricidade se forma sob a influencia ou por contacto e o mesmo se dá com o amor. O para-raios serve para desfazer as correntes electricas ou attrahil-as para si. O amor, como a electricidade das nuvens, se forma, dando origem ao matrimonio, sob influencia de agentes conhecidos e desconhecidos.

Muitas vezes os para-raios do amor—origem e educação de familia—afasta-os ou une-os conforme circumstancias especiaes. Como a electricidade das nuvens, o amor se forma, às vezes, numa atmosphe-

ra calma e com sol radiante e outras vezes uma atmosphaera carregada e tempestuosa.

Os para-raios costumam desfazer a acção da electricidade evitando a formação de descargas electricas. O mesmo succede com o amor; circumstancias especiaes e agentes exteriores—rivaes e posição social—evitam a união de dois amores pelos laços do matrimonio. Uma nuvem carregada de electricidade positiva, costuma a ser transportada pelo vento à longinquas regiões, passando por entre nuvens de electricidade negativa sem produzir nenhum phenomeno; depois de longa viagem atravez de atmosphaera carregada, depois de permanecer por algum tempo nas regiões dos polos Norte e Sul, voltam ao ponto de partida para combinar com a que o destino lhe reservou.

No amor o mesmo acontece. Conheci no Rio um joven que amava ha mais de nove annos e nunca havia se manifestado á sua eleita—julgava-se indigno e em condições precarias para a realização de seus ideaes. Perambulava por diversos logares e simulava amar e corresponder a outras. Um dia resolveu manifestar, por via indirecta, o seu affecto: soffreu uma decepção... mas resta-lhe a esperanza. Como a nuvem, elle irá a pontos desconhecidos da terra á procura de uma que satisfaça os seus ideaes; e se não encontrá-la voltará ao seu novo ponto de partida... talvez que seja mais feliz e que se possa dar a sua união.

O corpo humano é como uma uzina *hydro-electrica*.

O coração é o dynamo productor do amor; o cerebro o accumulador, com os seus centros nervosos distribuindo aos órgãos impressões colhidas pelos olhos—que são transformadores da energia cinetica do amor.

A lingua, em movimento è como uma queda dagua destinada a tirar uma turbina—o ouvido do interlocutor.

Quando ella é habil em movimentação—o que chamamos linguagem—diz-se que tem grande potencia que é avaliada em *cavallo-vapor*.

O amor, como a electricidade, produz choque e curto-circuito. Quando o coração produz muito amor o cerebro—accumulador—descarrega-se e isto se nota facilmente nos transformadores—os olhos—que ir-

radiavam luz por todos os lados e sempre mais intenso e brilhante.

Quanto mais positivo o coração do homem e mais negativo o coração da mulher, maior voltagem terá o amor produzido por elles. Quanto mais brigam um moço e uma moça tanto mais se amam. Os arrufos servem para consolidar o amor.

Os olhos — transformadores — costumam modificar a amperagem ou voltagem do amor e transtornar a sua energia. Conforme a constancia da acção da electricidade, temos corrente continua e corrente alternativa. No amor o mesmo se dá: ha o amor continuo e o amor alternativo.—Eu prefiro o alternativo.—Circumstancias especiaes modificam a corrente, como sejam: ausencia e desconfiança—mas quando ella reinicia a sua energia está sempre mais augmentada.

Ciumes e orgulho produzem choques e curto circuito na corrente amorosa. Quando agentes extranhos—rivaes—modificam a corrente e que voltamos ao primitivo coração, sentimos mais prazer e nelle está toda a nossa felicidade.

Claudio Baranja

IDEES comprar um automovel?
VISITAE hoje mesmo
A
Exposição Permanente



de automoveis usados:
PACKARD
MARMON
NASH
STUDEBAKER
BUICK
CHEVROLET
E outras marcas em perfeito estado
Compra—vende e acceita em consignação carros usados.

Joaquim Kongut

Rua Curitiba, 632—End. tel. "Barbacas"

BELLO HORIZONTE

"SEMANA ILLUSTRADA"

é impressa por

Guimarães, Almeida & Cia.

Rua Espirito Santo, 980

Modo de fazer reviver a escripta sumida—Exponha-se ao vapor d'agua o pergaminho ou o papel, cuja escripta se quer avivar, e passa-se depois sobre ella um pincel molhado na tintura de noz de galha.

OUTRO MODO: Mergulhem-se os pergaminhos velhos ou papeis cuja escripta custa ler, na dissolução acquosa de caparrosa verde; depois deixe-se secçar: a caparrosa tornará a escripta visivel.

Modo de limpar joias de ouro: Esfreguem-se por dois ou tres minutos com escova embebida em agua com sabão, e depois de enxutos esfreguem-se de leve com miolo de pão ou com pelle fina:

Para se limpar os objectos de lata — Faça-se mistura de azeite doce e de cinza, da consistencia de massa, e esfregue-se com este mixto a lata com uma rodilha de panno de linho, e depois com um trapo de lã.

Para conservar as estacas de madeira que fincam na terra. Carbonisem-se na espessura de 4 milimetros sobre toda a superficie que deve ser enterrada, e mesmo 4 a 5 centimetros acima. Tambem é bom co-bril-as com alcatrão fervido.

Para tirar a rancidez á manteiga—Malaxar a manteiga com agua contendo 15 grammas de bicarbonato de soda por kilogramma de manteiga. Malaxar depois a manteiga com agua simples, lavar bem e salgar.

Limpa-se o marmore esfregando-o com uma mistura de cera e essencia de ter-bentina.

Tedac

O PO DE ARROZ DA
MODA—EM TODA
PARTE

— O melhor caminho —

—Porque esta tua tristeza?
 —Já reparaste, meu amor, como as flores vão perdendo aquella cor assetinada?
 —Como os nossos dias entardecem!
 —Porque esta tua tristeza?
 —Despetala a flor da melancolia emquanto os teus dias, risos de primavera, desabrocham na serena manhã dos teus encantos.
 —Faze do teu grande amor, relampagos de fé...
 —Um vento frio arrepiava as petalas da saudade...
 —Nisto a campainha toca.
 —?
 —Que vives fazendo, que não nos dás o prazer de tua companhia?

—Hoje teremos um "Chá Paulista" e depois... flores, risos e amores.
 —Alguem irá declamar.
 —Até logo. Não faltes, sim?
 —Depois disso ninguem mais soube do destino dessa que vivia sempre triste...
 —Mas um bello dia, naquella cidade, fundou-se um collegio de irmãs de caridade e ella foi escolhida.
 —Dentre as freiras havia uma, toda tristeza e melancolia, que, á hora do sol posto, prostrava-se em uma das janellas da capelinha, mãos cruzadas, como que recordando aquellas ultimas palavras.
 —Porque esta tua tristeza?
 —Faze do teu grande amor, relampagos de fé...

NEWTON RAMOS

Enfant terrible — CHROMO

[Para o bom amigo Wanderley Villela]

Assentadas, chupam canna
 Em doce camaradagem,
 Da relva sobre a folhagem,
 A Sévera e a Aureliana.

Conta a Sévera, leviana,
 Julgando grande vantagem,
 De seu pae a vadiagem,
 Co'uma trefega tricana:

—Papae é cabra sapeca,
 Abraçou muito a Zezéca
 E beijou ella na cara.

—A mamãe, que é cabra quéra,
 (Disse garbosa a Sévera)
 Lavrou papae na manguera.

GUMERCINDO SARAIVA

UM NOVO ESTABELECIMENTO DE ENSINO COMMERCIAL

O Snr. Paulo Rehfeld — nome sobejamente conhecido em nossa capital, como brilhante intellectual e professor conceituado,—depois de estudar convenientemente o problema do ensino commercial em Bello Horizonte, acaba de fundar o "Instituto Commercial de Bello Horizonte"—destinado a preparar moços capazes de desempenhar com proficiencia os diversos mistéres attinentes á carreira commercial, ministrando-lhes uma instrucção completa e aperfeiçoada.

Com o grande impulso ultimamente

tomado pelo nosso commercio, já se fazia necessaria a creação de um estabelecimento modelar que viesse de encontro aos desejos dos milhares de rapazes que se dedicam a essa brilhante carreira.

E o estabelecimento do sr. Paulo Rehfeld veio preencher essa lacuna. Compõe-se dos seguintes cursos: Dactylographo, em 3 mezes; Dactylographo-correspondente, em 6 mezes; Auxiliar de Escritorio, em 10 mezes a um anno e Guarda-Livros-Contador, em 18 mezes.

O Instituto Commercial de Bello Horizonte já tem seus cursos funcconando regularmente no excellente predio 937 da rua da Bahia, inclusive o "curso annexo de preparatorios"—destinado a preparar candidatos a exames parcellados no Gymnasio Mineiro.

Quem jogar na MINEIRA, ficará sendo o seu melhor propagandista

Uma de Bocage

Ha pessoas tão habituadas ás conversas livres, ás pornographias, que difficilmente sustentam uma conversação decente e correcta. Para estes a graça, o espirito está nos dictos picantes, nas historias escabrosas.

Coitados, são dignos de lastima! A conversa agradável, deve ser limpa, simples, sem affectação, sincera e natural.

Positivamente não tolero uma palestra recheiada dos extremamente insupportaveis "sabe", "sabe", ou então, dos monotonos e enfadonhos "vê", "vê".

Pela conversação de um rapaz, fico conhecendo o seu character.

Contam que o rei da pornographia falada com chiste é Bocage; porem, eu não creio que elle fosse tão grosseiro em contar anedoctas.

O pobre do Bocage é que leva a fama de quanto ha de estupidamente immoral na linguagem descongestionante de almas cheias de fêzes.

Para prova disso não preciso ir alem do que fizeram os estudantes de Lisbôa, escrevendo nos muros:

*"Com Deus, nada!
Bocage".*

Logo que foi lida tão scandalizante blasphemia, Bocage foi chamado para explicação e, galhardamente, deu-a, dizendo que era uma quadra que ia fazer, como de facto, a fazia agora. E recitou:

*Nadador que tanto nada
Em mar tão sereno e puro,
Se queres nadar seguro,
Nada com Deus, nada!*

Anthpin

Considero o primeiro!

DIZ O Ilustre Dr. Carlos Lopes

Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido **Elixir de Nogueira**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus effeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero-o, portanto, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5-Março-1916.

Dr. Carlos Lopes.

Baixinho. Ninguém nos ouça
P'ra que não dê o cavaco:

Si a virtude fosse louça,
Já não tinhas nem um caco.

QUATRO pessoas colocando a ponta de um dedo sob os pés, cotovellos e o queixo de um homem podem levantá-lo sem esforço. Basta, para isso, que o levantem todas exactamente ao mesmo tempo.

NUM RESTAURANT

—Este perú não está tão bom como o de domingo.

—Ora, essa é boa... Pois é o mesmo.

OS insectos possuem meios de se communicarem entre si, mesmo á distancia. A communicação, neste ultimo caso, é feita por vibrações, que elles determinam com as antenas, no ar ou na agua.

"Mundo das Meias"

Especialidade em

Meias e Gravatas

O maior, melhor, mais variado e completo sortimento de meias e gravatas de Bello Horizonte

Não vacillem!

Comprem no

"Mundo das Meias"

Preços assombrosamente baratos

Av. Affonso Penna, 774

Em frente ao Cinema Gloria

Maria da graça é uma
Cachopa d'olhos em braza.
Vive sosinha, não fuma,
E tem cinzeiros em casa!

Si onde se mata um homem
Pôr uma cruz é preceito.
Tu deves trazer, Maria,
Um cemiterio no peito.

VISITEM A
Alfaiataria Rosa

de Anselmo Rosa

Av: Affonso Penna, 414

Economise V. Excia. a diferença, comprando
suas MEIAS na

Casa Geisha

Filial da fabrica em Petropolis

A unica que assegura conforto, elegancia e durabilidade em seus artigos

Av. Affonso Penna, 275

Esquina da Rua Caethés, 280

BELLO HORIZONTE

ALAVANCA DE OURO

—|—DE—|—

PEDRO HENRIQUES

Deposito de pianos allemães e artigos dentarios

Telephone n. 620

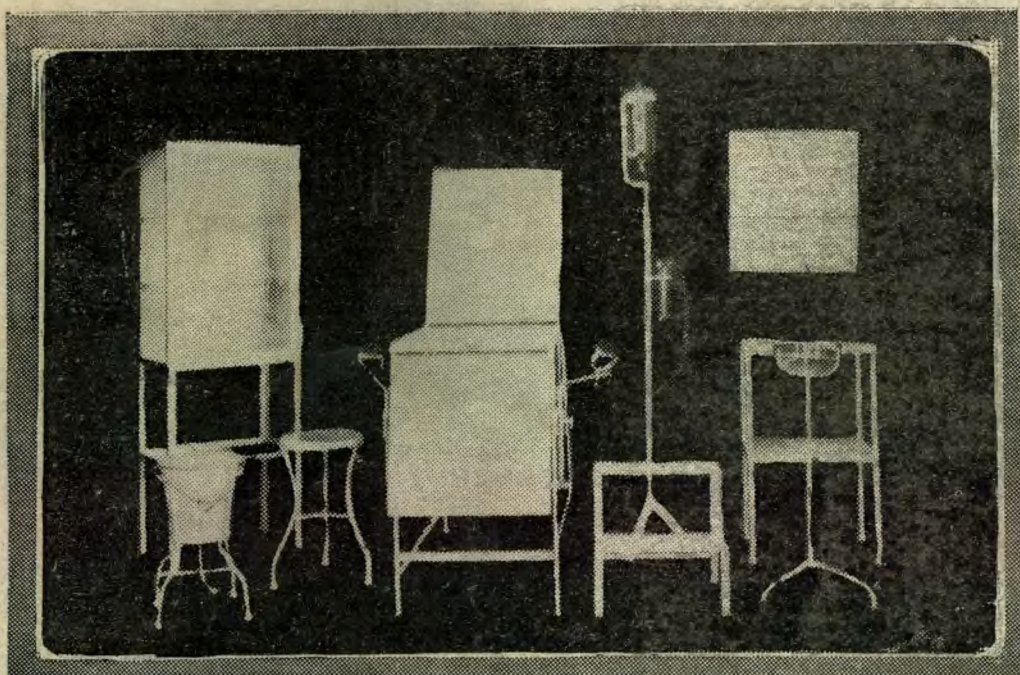
Av. Affonso Penna, 381 (Em frente ao cinema Avenida) Caixa Postal 209

BELLO HORIZONTE

Fabrica Mineira de Moveis Asepticos

FRANCISCO GARDINI

Fabrica e deposito: RUA CURITYBA, 464 - Bello Horizonte



Mesas para exame, lavabulos, bancos rotativos e simples, supportes, irrigadores, cadeiras asepticas, mesas auxiliares, armarios de diversos tamanhos, baldes, escaninhos, escrivatinhas e tudo necessario á equipagem de hospitaes, consultorios medicos—fabricados em ferro tubulado, finamente esmaltado de branco.

Descontos especiaes para revendedores